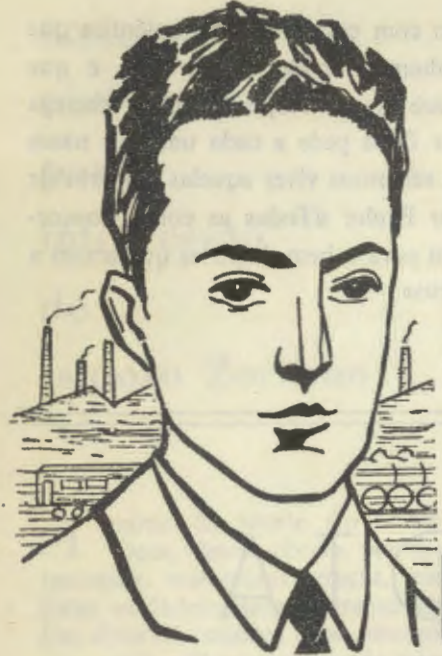


NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA
DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS



Isidoro Zorzano

Engenheiro de máquinas,
membro do Opus Dei

NÚMERO 13 • PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA
LISBOA • DEZEMBRO DE 1963

ISIDORO viveu no meio do mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quase não há factos extraordinários: — o que houve de extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo a perfeição no trabalho ordinário e nos pormenores correntes de cada ano.

Nesta Notícia Informativa dão-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas por sua intercessão.

SANTIDADE NO MUNDO

TALVEZ o que mais chame a atenção na vida de Isidoro, aquilo que dê mais actualidade à sua figura, seja o facto de Isidoro ter procurado a santidade no meio do mundo, sem abandonar o seu trabalho profissional nem o seu meio social.

Há muitas pessoas que pensam que o mundo é radicalmente mau, incompatível com a santidade. E é preciso esclarecer ideias: de uma parte, levar os homens a encontrarem neste mundo, em que vivem, os elementos da sua santificação; e de outra, evitar um neutralismo funesto e anticristão.

A presença do mal no mundo é ao mesmo tempo um mistério atormentador e uma realidade inegável. São Paulo fala-nos desse obscuro mistério de iniquidade. É o homem que introduz, com o pecado, o mal no mundo, ao usar mal dos meios que Deus colocou nas suas mãos para o conduzirem ao seu fim último.

Mas o mundo em si mesmo é bom, é a morada em que Deus colocou o homem para que este dê glória ao seu Criador. E é também aqui onde deve decidir-se — por meio do auxílio da graça e o concurso da vontade livre — a felicidade eterna da criatura. O mundo é bom, e tudo o que é autenticamente humano; quando está ordenado ao seu fim, pode ter um valor divino, se se oferecer a Deus com intenção recta: as alegrias verdadeiras e o esforço, o trabalho e o amor humano, tudo pode e deve integrar-se no plano de Deus. E nenhuma coisa verdadeira pode ser excluída do concerto universal que canta a glória de Deus.

A vida familiar, a actividade profissional, as relações sociais, a rua, a indústria, a arte, a ciência, o trabalho manual, tudo quanto integra as circunstâncias rectas do mundo, são meios aptos para a santidade. A graça não destrói a natureza; pelo contrário supõe esta natureza e conta com ela.

A 13 de Setembro de 1902 nasce Isidoro Zorzano em Buenos Aires (Argentina). De 1920 a 1927 frequenta a «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid, formando-se nesta data em Engenharia de Máquinas.
Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava nos começos, e que, mais tarde ao receber o «Decretum Laudis» da Santa Sé, havia de ser o primeiro Instituto Secular da Igreja.
De 1929 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluces.
De 1926 a 1939 vivendo em Madrid, numa época de perseguição religiosa, exercita com os seus e com todos a sua caridade heróica e o apostolado do seu exemplo e da sua alegria, no meio de todas as privações e dificuldades.
Até ao dia 15 de Julho de 1943, prestou os seus serviços na Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE).
Naquela data, morre Isidoro, depois de uma longa e dolorosa doença, que foi a última etapa do seu caminho de santificação.
Em 11 de Outubro de 1948, começa em Madrid o processo de beatificação do Servo de Deus, Isidoro Zorzano Ledesma.

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas

O cristão deve ir pelo mundo sem medo, mas ao mesmo tempo com a vigilância necessária para não ficar preso às coisas do caminho, e para que não aconteça que estas venham a ser obstáculo em vez de serem instrumentos. Pelo mundo há que ir com dignidade, com domínio, com moral de vitória, como quem realiza

o seu trabalho na presença de Deus e para Deus.

A secularidade, o facto de viver no mundo, que foi o caminho de santidade de Isidoro, pode também ser o caminho para muitas almas. E com a santidade, os homens apreenderão a ser felizes na terra. Porque a nossa felicidade no céu estará em propor-

ção com essa felicidade autêntica que tenhamos vivido cá na terra e que nasce da correspondência à entrega que Deus pede a cada um; que nasce de sabermos viver aquelas palavras de São Paulo: «Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus».

UMA ANEDOTA

Isidoro está a morrer no quarto de um hospital de Madrid. Aproxima-se cada vez mais do final da sua sua santidade pessoal. Tudo faz crer vida e ao mesmo tempo ao cume da sua santidade pessoal. Tudo faz crer que chegaram os últimos momentos; hoje terminará a longa agonia. O ataque da asfixia que sofreu durante a noite passada, prolonga-se mais que o habitual; o estado do doente acusa um aumento de gravidade.

A meio da manhã alivia-se-lhe a fadiga e a respiração começa a normalizar-se. Um dos sócios do Opus Dei que o acompanham, aproxima-se de Isidoro e diz-lhe:

— Queres que te tragam a Extrema-Unção?

— Sim, sim; ia-te dizer isso mesmo — respondeu.

Saíram em procura dos últimos auxílios espirituais. O enfermo está agora mais calmo e com melhor disposição.

Como se não estivesse moribundo, intervém com alguns gestos e palavras pronunciadas com dificuldade, na conversa que mantêm os seus visitantes.

Chega sem demora Mons. Escrivá, acompanhado do Secretário-geral. Vem administrar-lhe o Sacramento. Entraram também no quarto o médico de cabeceira e sua mulher. Oito pessoas vão ser testemunhas da comedora cerimónia.

O fundador do Opus Dei fala um momento com seu filho, cujo rosto reflecte a paz e a alegria da sua alma. Os presentes contemplam a cena assombrados: com a mesma normalidade de quem se aproxima todas as manhãs a comungar, com o mesmo sorriso e a mesma paz nele habituais, assim recebe aquele moribundo a última unção da Igreja. Custa crer, que aquela singela cerimónia, é a mesma que em outros casos se rodeia de choros e atitudes desesperadas.

Ao terminar, continua-se a conversa interrompida. Alguém comenta:

— Sexta-Feira Santa. Que lindo dia para morrer, não é verdade?

Isidoro concorda entusiasmado; porém, receia a emoção e brinca, dirigindo-se a um dos que está junto do seu leito e que está prestes a ter-

minar a sua preparação para o sacerdócio:

— Já vês, apesar de tu teres estudado tanto, a mim ungiram-me primeiro.

A alegria do moribundo é contagiosa. Contagia-se com essa eficácia pegadiça do verdadeiro herói, e, ainda que se fale em voz baixa, como junto de um enfermo, ninguém diria que aquele é o quarto de um homem jovem, de carreira brilhante, que está na agonia.

Isidoro mal pode falar e a todos contempla com um olhar fixo. Então apercebe-se de que um dos que está com ele tem a gabardina muito molhada: acabava de chegar da rua, a emoção de aqueles momentos fizeram-lhe esquecer todas as formalidades, e tinha entrado directamente no quarto do doente sem se deter no bengaleiro.

Isidoro olha-o como que preocupado e, interrompendo a conversa de todos, diz-lhe com inquietação:

— Mas homem, tens a gabardina encharcada. Tira-a já. Não vês que podes adoecer?

Graças obtidas por intercessão de Isidoro Zorzano

A partir da morte do Servo de Deus, têm-se obtido, por sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.

Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimento e doenças, em contradições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.

A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por muitos países.

Publicamos a seguir algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.

Sou uma religiosa franciscana que trabalha num hospital. Há tempo chegou às minhas mãos um jornalzinho a falar na vida e milagres de Isidoro Zorzano. Nessa altura andava eu bastante preocupada pois tinham duas empregadas do hospital vindo ter comigo a dizer que no fim do mês se retiravam dos seus empregos, e que não voltavam a trabalhar no hospital. Eu fiquei bastante triste devido à falta que há de pessoal, e lembrei-me então de recorrer ao Servo de Deus Isidoro, e fiz a novena como o jornal indicava. Ao fim do mês as empregadas resolveram ficar, e eu venho dizer que Isidoro me ouviu e valeu numa aflição. — M. A. de Trás-os-Montes.

Devido à dispersão provocada pelas minhas obrigações profissionais, vi-me recentemente na impossibilidade de rea-

lizar em curto prazo um trabalho escrito, extenso e de muita responsabilidade. Após ter encomendado a resolução desta dificuldade a Isidoro Zorzano, fui inesperadamente atacado por uma doença benigna que me reteve em casa cerca de um mês, primeiro no leito e depois em convalescença, mas sem ter sofrido qualquer diminuição das minhas faculdades de trabalho intelectual. Esta circunstância providencial permitiu-me concluir dentro do prazo imposto e com pleno êxito a tarefa que me afligia — B. A., do Porto.

Estava muito aflito pois o meu irmão ia a exame e estava muito fraco na disciplina de que se examinava. Se perdesse o exame tinha o ano perdido. Encomendei o caso a Isidoro e fui ouvida. Junto envio o que prometi para a sua beatificação, considerando que me fez uma grande graça — M. C. M., do Porto.

Nos momentos de maior aflição e doença recorri em oração ao Isidoro Zorzano, fazendo uma novena e obtendo as graças pedidas. Cumpro o meu voto pela publicação desta, e desejo ansiosamente que o servo de Deus alcance as glórias do altar o mais breve possível. — B. D. de Coimbra.

O meu filho arrancou um dente, o que provocou uma hemorragia difícil de estancar. A medida que as horas passavam iam-se revelando vão os remédios aplicados para o conseguir. Cerca das duas horas e meia da manhã, angustiado, recorri à intercessão de Isidoro Zorzano junto do Senhor. Imediatamente a hemorragia parou e o meu filho pôde dormir descansado o resto da noite. Junto envio uma pequena importância para despesas do processo de beatificação — A. S. P., de Lisboa.

Numa viagem de moto perdi uma pasta nova, que não me pertencia, e continha livros de valor. Ainda que as circunstâncias para a reencontrar fossem extremamente adversas, consegui recuperá-la recorrendo à intervenção de Isidoro — M. F. V., de Viseu.

Sou uma antiga companheira de Isidoro na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes, pelo que tenho

muita devoção pelo Servo de Deus e peço pelo êxito da Causa da sua Beatificação. Recentemente encomendei-lhe um assunto de carácter económico, oferecendo-lhe o que eu chamava «participação de lucros». Como me concedeu o favor que lhe pedi, cumpro o prometido enviando um donativo para os gastos do processo. — X X., de Málaga.

Encontrando-me muito preocupado com um problema doméstico, que humanamente falando, se apresentava como de quase impossível solução e que levaria a arruinar a saúde física e psíquica de minha mãe. Acudi a Isidoro e ao fim de dez dias o problema estava resolvido e incomparavelmente melhor do que eu havia sonhado. — S. Y., de Madrid.

Estando em situação económica difícil e tendo ouvido e lido que o Servo de Deus Isidoro Zorzano ajuda a quantos a ele acodem, decidi começar uma novena pedindo a sua protecção. Pouco depois de a ele acudir, notei que quando chegava um momento de dificuldades, aparecia um comprador e assim se salvou o meu negócio. Agora rezo-lhe todas as noites. — Um industrial de Castellón.

A quem obtiver graças por intercessão do Servo de Deus Isidoro Zorzano roga-se o favor de enviar uma nota descritiva à seguinte direcção:

Rev.º Dr. Hugo de Azevedo.

Rua Dr. António Cândido, 10, B
— Lisboa - 1.

Estas notas devem ser muito pormenorizadas, incluindo ordinariamente nomes, apelidos e endereço, embora se guarde o incógnito, se assim o desejarem, ao publicar nesta folha a notícia correspondente.

Com autorização eclesiástica

Quando tiveres terminado o teu trabalho, faz o do teu irmão, ajudando-o, por Cristo, com tal delicadeza e naturalidade, que nem mesmo o favorecido repare que estás a fazer mais do que em justiça deves.

—Isso, sim, é fina virtude do filho de Deus.

Se ocupas um posto oficial, tens também uns direitos, que nascem do exercício desse cargo, e uns deveres.

—Desvias-te do teu caminho de apóstolo, se, por ocasião—ou com o pretexto—de uma obra de apostolado, deixas por cumprir os deveres do cargo. Porque perderás o prestígio profissional, que é precisamente o teu «anzol de pescador de homens».

O amor à Senhora é prova de bom espírito, nas obras e nas pessoas singulares.

—Desconfia do empreendimento que não tenhas esse sinal.

Mãe! — Chama-a bem alto — Ela, a tua Mãe Santa Maria, escuta-te, vê-te em perigo talvez, oferece-te, com a graça do seu Filho, o consolo do seu regaço, a ternura das suas carícias. E encontrar-te-ás reconfortado para a nova luta.

Põe um motivo sobrenatural na tua actividade profissional de cada dia, e terás santificado o trabalho.

PEDIMOS AOS LEITORES DESTA NOTICIA INFORMATIVA O FAVOR DE NOS ENVIAREM INDICAÇÃO DOS NOMES E MORADAS DAS PESSOAS A QUEM PUDER INTERESSAR RECEBÊ-LA.

Ofertas para o processo de beatificação:

Agradecemos as ofertas que nos enviaram para o processo de beatificação:

M. N., de Sangalhos, 20\$00; C. S. L., de S., 100\$00; L. A. H. 236\$00; A. B., 100\$00; M. A. P., de Nelas, 500\$00; X., de Fozcoa, 50\$00; M. J. S., de Sangalhos, 20\$00; F., de Paredes de Coura, 20\$00; L. M., de Lisboa, 20\$00; Anónimo, 50\$00; M. C. O., do Funchal, 50\$00; A. M. G., do Porto, 100\$00; 50\$00 de A. P. S. de Setão; A., de Paredes de Coura, L. S. G., de Moçambique, 50\$00; M. I. S., de Leiria, 70\$00; J. R. N., do Porto, 20\$00; E. A. Lisboa, 500\$00; L. F. R. V., de Beira, Moçambique, 500\$00.

Oração para a devoção privada

Ó Deus, que encheste o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço.

Pai Nosso. Ave Maria. Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

As pessoas que quiserem contribuir com as suas ofertas para a edição desta Notícia Informativa ou para as despesas do Processo de Beatificação, podem dirigir-se ao Rev.º Dr. Hugo de Azevedo, Rua Dr. António Cândido, 10-B — Lisboa 1.

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO
PUBLICAÇÃO GRATUITA

AVENÇA

Ex.º Senhor

Remete: Dr. Hugo de Azevedo — Rua Dr. António Cândido, 10-B
— LISBOA - 1

ESTA NOTICIA INFORMATIVA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, E ITALIANO

Universidad de Navarra
Servicio de Bibliotecas